



ANO insiste em reduzir direitos e salários aos trabalhadores

27 JUNHO
24 HORAS
GREVE
GERAL
2013



Defender o aumento de salários para dinamizar a economia e criar emprego

As dificuldades que a ANO diz que o sector atravessa não são culpa do Contrato Colectivo de Trabalho nem dos salários pagos no sector, que não são actualizados desde 2007, mas sim da política que defende os baixos salários como solução para os problemas do país e que a ANO tanto defende, ao não aumentar os salários há seis anos.

A ANO insiste em reduzir direitos e salários aos trabalhadores, e impor piores condições de trabalho, por exemplo:

- Fazer depender a progressão na carreira da frequência de cursos com aproveitamento, em que a avaliação dos formandos é feita pela ANO, cursos esses ministrados pela ANO e pagos pelos formandos, incluindo as deslocações para as regiões onde forem realizados;

- Poder transferir os trabalhadores de local de trabalho;
- Alargar o período de trabalho semanal a todos os dias da semana;
- Reduzir o valor a pagar pelo trabalho extraordinário;
- Eliminar o direito ao descanso compensatório pelo trabalho extraordinário realizado;
- Reduzir de 50% para 25% o pagamento do trabalho nocturno e só a partir das 22H;
- Introduzir o trabalho por turnos sem pagar o respectivo subsídio;
- Eliminar o complemento do subsídio de doença e acidente de trabalho;
- Reduzir de 25 para 22 dias de férias, e alargar o período em que estas podem ser gozadas;

A FEPCES/CESP propôs aumento dos salários e manutenção dos direitos

A FEPCES/CESP enviou a última proposta à ANO em Maio de 2013 na qual propôs um aumento dos salários da tabela em vigor, igual à inflação dos últimos três anos, com efeitos retroactivos a Janeiro de 2013, e a manutenção dos direitos.

Esta proposta visa repor o poder de compra perdido pelos trabalhadores devido ao aumento dos preços dos bens e serviços, aumento dos impostos e à não actualização dos salários e subsídios desde 2007.

ANO recusa negociar com o sindicato e ameaça com denúncia do CCT

Em resposta, a ANO diz não querer continuar as negociações, e ameaça fazer a denúncia do Contrato Colectivo de Trabalho para acabar com os direitos dos trabalhadores.

É preciso agir nos locais de trabalho!

Os trabalhadores têm que continuar a agir nos seus locais de trabalho para defender o seu Contrato Colectivo de Trabalho **que continua a garantir os direitos a todos, sejam trabalhadores dos estabelecimentos de rua ou dos centros comerciais**, e que os patrões querem liquidar.

Os trabalhadores têm que continuar a exigir o cumprimento dos direitos previstos no CCT e o aumento dos salários e subsídios, pois só assim conseguiremos garantir a continuidade das negociações.

Para receberes informação actualizada:

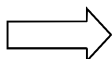
Se és sócio do CESP, regista o teu endereço

de e-mail em **www.cesp.pt**

Podes fazer o registo por Telemóvel/Tablet



Onde nos encontramos



Aveiro - Tel: 23 437 73 20
cespaveiro@cesp.pt

Beja - Tel: 28 432 26 78
cespbeja@cesp.pt

Braga - Tel: 25 321 78 68
cespbraga@cesp.pt

Bragança - Tel: 27 333 34 54

C. Branco - Tel: 27 234 34 34
cespcbranco@cesp.pt

Coimbra - Tel: 23 982 60 96
cespcoimbra@cesp.pt

Elvas - Tel: 26 862 27 51
cespelas@cesp.pt

Évora - Tel: 26 673 79 00
cespevora@cesp.pt

Faro - Tel: 28 982 36 21
cespfaro@cesp.pt

Guarda - Tel: 27 121 28 53
cespguarda@cesp.pt

Leiria - Tel: 24 482 35 42
cespleiria@cesp.pt

Lisboa - Tel: 21 358 33 30
cespnacional@cesp.pt

Porto - Tel: 22 200 04 09
cespporto@cesp.pt

Santarém - Tel: 24 332 23 27
cespsantarem@cesp.pt

Setúbal - Tel: 26 552 20 47
cespsetubal@cesp.pt

V. Castelo - Tel: 25 882 24 68
cespviana@cesp.pt

V. Real - Tel: 25 932 34 17

Viseu - Tel: 23 242 34 09
cespviseu@cesp.pt



Há soluções!

Vamos lutar por elas!

- *Aumentar os salários, para dinamizar o consumo e fazer crescer o mercado interno;*
- *Aumentar a produção nacional para criar emprego e gerar riqueza para o país;*
- *Taxar os lucros dos grandes accionistas, acabar com os seus benefícios fiscais e os offshore;*
- *Renegociar a dívida nos seus juros, prazos e montantes;*
- *Defender a Contratação Colectiva e a melhoria das condições de trabalho, possibilitando o bem estar de todos nós e a produtividade;*
- *Assegurar a protecção social aos trabalhadores no activo, desempregados e reformados;*
- *GREVE GERAL para libertar Portugal de uma política de direita que nos condena a todos ao atraso e à miséria!*

Todos Na Greve Geral!

Uma Greve de Todos e Para todos!